

DETERMINAÇÃO DA INFLUÊNCIA DOS EXTRATIVOS NA RESISTÊNCIA NATURAL DE SEIS ESPÉCIES DE MADEIRAS DA AMAZÔNIA, QUANDO SUBMETIDAS AO ATAQUE DOS FUNGOS *GLOEOPHYLLUM TRABEUM* E *TRAMETES VERSICOLOR*, EM CONDIÇÕES DE LABORATÓRIO

MARIANA MARTINS MEDEIROS¹

(nanamedeiros@terra.com.br)

MARCUS VINICIUS DA SILVA ALVES²

(marcus.alves@ibama.gov.br)

RESUMO

(Introdução) O conhecimento acerca da resistência natural da madeira é de suma importância para se recomendar o emprego mais adequado de espécies, evitar gastos desnecessários com reposição de peças deterioradas e reduzir os impactos sobre as florestas. Várias pesquisas têm destacado que a resistência natural de algumas madeiras pode estar relacionada ao teor e à natureza dos extrativos presentes em seus cerne. Em muitos casos, a natureza fenólica dessas substâncias age como fungicidas e inseticidas naturais. **(Objetivo)** Determinar a influência dos extrativos na resistência natural de seis espécies de madeira da Amazônia, quando submetidas ao ataque dos fungos apodrecedores *Gloeophyllum trabeum* e *Trametes versicolor*, em condições de laboratório. **(Metodologia)** Para a realização dos ensaios, adotou-se a norma da “American Society for Testing Materials” (ASTM D 2017, 1994), com modificações. Os corpos-de-prova da madeira de Araracanga (*Aspidosperma desmathum*), Miraúba (*Mouriri callocarpa*), Parinari (*Parinari excelsa*), Muiracatiara (*Astronium* sp.), Roxinho (*Peltogyne paniculata*) e Angelim-rajado (*Marmaroxylon racemosum*) foram submetidos à extração em etanol. Para cada espécie de madeira foram utilizados 50 corpos-de-prova, sendo que metade submeteu-se ao processo de extração e a outra manteve-se em seu estado natural. O fungo *T. versicolor* foi inoculado em frascos de cultura. Após seis semanas, período de desenvolvimento do fungo, os corpos-de-prova extraídos e os naturais foram pesados e inoculados nos frascos contendo o fungo *T. versicolor*. Ao final de seis semanas, os corpos-de-prova foram pesados e a porcentagem de peso perdida pode ser determinada e analisada como uma relação inversamente proporcional à durabilidade. O mesmo procedimento foi realizado para o fungo *G. trabeum*. **(Resultados)** Todas as espécies de madeiras submetidas à extração química apresentaram degradação mais intensa. Os fungos testados não atacaram as diferentes madeiras com a mesma intensidade, tendo o fungo *G. trabeum* sido mais agressivo que o *T. versicolor*. Com relação à durabilidade natural, o Roxinho, a Miraúba e a Araracanga foram as espécies que se mostraram mais resistentes. **(Conclusão)** Há boa relação entre a resistência das madeiras aos fungos testados e a presença de extrativos, conforme previsto na literatura. Nesse experimento, as madeiras de Roxinho, Miraúba e Araracanga foram classificadas como altamente resistentes, conforme norma ASTM D 2017 (1994). **(Palavras-chave):** extrativos, madeiras amazônicas, podridão branca e podridão parda.

¹ Bolsista. Aluna do Curso de Engenharia Florestal da Universidade de Brasília.

² Orientador (Ph.D.) Pesquisador da Área de Biodegradação e Preservação do LPP/Ibama.